



Análise

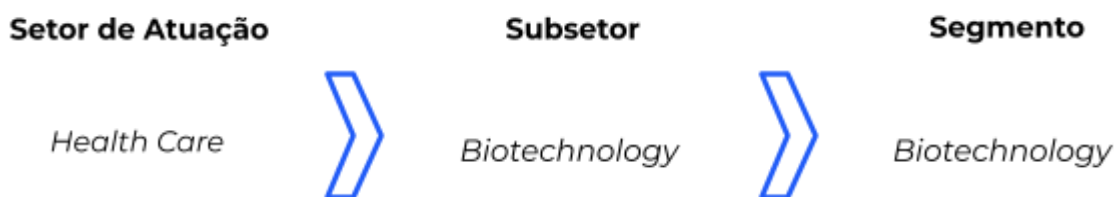
AbbVie Inc.

ABBV34 | ABBV

Produzido por SIMPLA CLUB

Thiago Affonso Armentano

Área de Atuação



A **AbbVie Inc.** é uma **companhia biofarmacêutica global** com atuação integrada em pesquisa, desenvolvimento, fabricação e comercialização de medicamentos inovadores voltados ao tratamento de doenças graves, crônicas e de alta complexidade.

A empresa opera como uma unidade de negócios com alcance mundial, com atividades coordenadas por área terapêutica ou região geográfica, e conta com uma estrutura consolidada de cadeia de suprimentos, desenvolvimento clínico e operações comerciais. As atividades da empresa se concentram em **cinco frentes terapêuticas** principais: **imunologia, oncologia, neurociência, estética médica e cuidados oftalmológicos**.

Na imunologia, a AbbVie desenvolve terapias voltadas ao tratamento de doenças autoimunes nas especialidades de reumatologia, dermatologia e gastroenterologia. O portfólio inclui medicamentos como *Humira* (adalimumabe), *Skyrizi* (risanquizumabe) e *Rinvoq* (upadacitinibe), indicados para condições como artrite reumatoide, psoríase em placas, doença de Crohn, colite ulcerativa e dermatite atópica, entre outras.

Na área oncológica, a empresa possui terapias voltadas majoritariamente para neoplasias hematológicas e tumores sólidos com necessidades médicas não atendidas. Os produtos incluem *Imbruvica* (ibrutinibe), um inibidor de BTK; *Venclexta* (venetoclax), inibidor de BCL-2; *Elahere* (mirvetuximabe soravtansina), indicado para câncer de ovário FRα-positivo e resistente à platina; e *Epkinly* (epcoritamabe), direcionado ao tratamento de linfoma difuso de grandes células B e linfoma folicular.

Em neurociência, o portfólio da empresa é composto por tratamentos para distúrbios neurológicos e psiquiátricos como esquizofrenia, transtorno bipolar, enxaqueca e doença de Parkinson. Entre os principais ativos estão *Vraylar* (cariprazina), *Ubrelvy* (ubrogepante), *Qulipta* (atogepante) e *Botox Therapeutic* (onabotulinumtoxina A), além da infusão subcutânea contínua *Vyalev/Produodopa*, para Parkinson avançado.

A unidade de estética médica é operada sob a marca Allergan Aesthetics, com atuação nos segmentos de harmonização facial, tecnologias de contorno corporal e produtos dermatológicos. Os principais produtos incluem *Botox Cosmetic*, para a atenuação de linhas de expressão, e os preenchedores dérmicos da linha *Juvederm*. A empresa também comercializa os dispositivos *CoolSculpting* (contorno corporal), *DiamondGlow* (dermoabrasão) e os cosmecêuticos *SkinMedica*, além de produtos como *Latisse* e os implantes mamários *Natrelle*.

No segmento oftalmológico, a AbbVie oferece terapias para condições como glaucoma, olho seco, edema macular e uveíte. Entre os produtos disponíveis estão *Ozurdex* (implante intravítreo de dexametasona), *Restasis* (ciclosporina), *Lumigan*, *Ganfort*, *Alphagan*, *Combigan* e *Durysta*, além de lubrificantes oculares (*Refresh/Optive*) e dispositivos como o implante *Xen*.

Adicionalmente, a empresa atua em **outras áreas terapêuticas** como **virologia, endocrinologia, gastroenterologia funcional e saúde reprodutiva**. Destacam-se *Mavyret* (glecaprevir/pibrentasvir), para hepatite C crônica; *Creon* (pancrelipase), para insuficiência pancreática exócrina; e *Linzess* (linaclotida), para constipação crônica e síndrome do intestino irritável com constipação.

A AbbVie mantém presença em mais de 175 países, com capacidade comercial e regulatória global, além de aproximadamente 90 programas clínicos e dispositivos em desenvolvimento. Todos os anos, a empresa

destina dezenas de bilhões em investimentos ajustados em pesquisa e desenvolvimento, com foco em inovação incremental e desenvolvimento de novas indicações terapêuticas. O portfólio diversificado e a estratégia centrada em áreas de alta especialização posicionam a empresa entre os principais *players* da indústria biofarmacêutica global.

Indústria de Biotecnologia

A AbbVie está posicionada como uma empresa biofarmacêutica especializada. Diferentemente de companhias farmacêuticas tradicionais, cujo portfólio é baseado majoritariamente em pequenas moléculas obtidas por síntese química, **a AbbVie concentra seus esforços em terapias biológicas originadas de organismos vivos**, como proteínas recombinantes, anticorpos monoclonais e inibidores seletivos de citocinas e vias inflamatórias. Esse posicionamento distingue a companhia no setor, exigindo processos produtivos mais sofisticados, como cultivo celular em biorreatores, purificação proteica e rigoroso controle de variabilidade biológica.

A **diferença fundamental em relação a empresas como a Johnson & Johnson**, que atua de forma mais ampla no setor farmacêutico, está na **natureza das moléculas e no modelo tecnológico adotado**. Enquanto a J&J, por meio de sua divisão Janssen, combina medicamentos químicos tradicionais e produtos biológicos em um portfólio que inclui também vacinas, anestésicos e antivirais, a AbbVie tem como estratégia central o desenvolvimento de soluções terapêuticas com base em biotecnologia aplicada à imunologia, oncologia, neurociência e outras especialidades de alta complexidade.

Medicamentos biológicos, como os desenvolvidos pela AbbVie, **apresentam maior complexidade estrutural e custo de desenvolvimento elevado, mas tendem a oferecer maior especificidade**

terapêutica e menor taxa de substituição por genéricos. Mesmo após o vencimento das patentes, os biossimilares — versões não idênticas dos biológicos originais — enfrentam barreiras técnicas e regulatórias para aprovação, o que garante, em muitos casos, uma longevidade comercial superior à observada em produtos farmacêuticos convencionais. Essa característica foi evidenciada no caso de *Humira*, que permaneceu por anos como líder de receita global mesmo diante de concorrência crescente.

Além da complexidade científica e produtiva, o segmento biofarmacêutico impõe desafios regulatórios e operacionais específicos, exigindo estruturas industriais e controles de qualidade distintos daqueles adotados por laboratórios focados em pequenas moléculas. A estratégia da AbbVie nesse contexto é sustentada por investimentos expressivos em pesquisa e desenvolvimento, parcerias estratégicas e aquisições direcionadas, com o objetivo de manter um pipeline diferenciado e ampliar o número de indicações terapêuticas por molécula desenvolvida.

História da Empresa

Fundação e Independência (2012–2013)

A AbbVie foi fundada em 2012 como resultado de um *spin-off* estratégico da Abbott Laboratories. A operação visava separar os negócios farmacêuticos de marca da Abbott dos demais segmentos de saúde da companhia.

A nova empresa foi oficialmente incorporada no estado de Delaware em 10 de abril de 2012 e, em 1º de janeiro de 2013, tornou-se uma companhia independente e de capital aberto, com listagem na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) sob o ticker ABBV.

Na ocasião de sua criação, a AbbVie já contava com um portfólio robusto de medicamentos, liderado por Humira (adalimumabe), que rapidamente se tornou um dos produtos farmacêuticos de maior receita no mundo.

Expansão e Consolidação Terapêutica (2014–2019)

Nos anos seguintes à sua fundação, a AbbVie passou a consolidar sua atuação em áreas terapêuticas de alto valor agregado, como imunologia, oncologia e virologia.

Durante esse período, a empresa lançou novos medicamentos, como Venclexta (venetoclax) e Imbruvica (ibrutinibe), por meio de acordos de co-desenvolvimento e colaboração com empresas como Genentech (subsidiária da Roche) e Janssen (Johnson & Johnson).

Em paralelo, a companhia expandiu sua presença global, fortalecendo operações comerciais e capacidade regulatória em mercados estratégicos.

Aquisição da Allergan e Diversificação de Portfólio (2020)

Em 2020, a AbbVie completou a aquisição da Allergan plc, em uma transação avaliada em aproximadamente US\$63 bilhões. Com essa operação, a empresa incorporou ao seu portfólio uma divisão de estética médica (Allergan Aesthetics), incluindo produtos como Botox e Juvederm, além de medicamentos das áreas de neurociência e oftalmologia.

Avanço em P&D e Novas Aprovações (2021–2023)

Nos anos seguintes, a AbbVie ampliou significativamente seus investimentos em pesquisa e desenvolvimento, com foco na substituição progressiva da receita de Humira, que enfrentaria perda de exclusividade nos Estados Unidos a partir de 2023.

Durante esse período, a empresa obteve aprovação regulatória para novos medicamentos e indicações, incluindo Skyrizi (risanquizumabe) e Rinvoq

(upadacitinibe), ambos projetados para liderar a próxima geração de terapias em imunologia.

A empresa também expandiu o uso de Vraylar (cariprazina) e reforçou sua presença em neurologia com o lançamento de Ubrelvy e Qulipta, voltados ao tratamento de enxaqueca.

Integrações Estratégicas e Pipeline Expansivo (2024–2025)

Em 2024, a AbbVie anunciou aquisições estratégicas que reforçaram seu pipeline de inovação, incluindo a compra da ImmunoGen, responsável por Elahere, um anticorpo-conjugado aprovado para câncer de ovário FRα-positivo, e a aquisição da Cerevel Therapeutics, empresa com foco em neurociência.

No mesmo ano, a companhia reportou um investimento ajustado de US\$10,8 bilhões em pesquisa e desenvolvimento, o maior de sua história, além de nove novas aprovações regulatórias globais de produtos ou indicações.

Também foram fechadas cerca de 20 parcerias, acordos de licenciamento e aquisições de ativos com foco em oncologia, neurociência, imunologia e estética médica.

Em julho de 2024, após mais de uma década à frente da empresa, Richard A. Gonzalez deixou o cargo de CEO, sendo sucedido por Robert A. Michael, executivo com mais de 30 anos de experiência na organização. Gonzalez assumiu a função de presidente executivo do conselho.

A transição marcou o início de uma nova fase estratégica, com foco na consolidação do crescimento pós-Humira, fortalecimento do pipeline e continuidade da geração de valor aos acionistas.

Riscos do Negócio

A AbbVie opera em um setor altamente regulado e competitivo, estando sujeita a uma série de riscos que podem impactar negativamente seus resultados operacionais, posição financeira e perspectivas de crescimento. Esses riscos abrangem fatores estratégicos, operacionais, regulatórios e de mercado, e são periodicamente detalhados em seus relatórios anuais junto à Securities and Exchange Commission (SEC).

Um dos principais riscos é a concentração de receita em determinados produtos, notadamente *Humira*, que foi, por muitos anos, a principal fonte de receita da companhia. Com o fim da exclusividade de mercado nos Estados Unidos em 2023, a AbbVie passou a enfrentar concorrência direta de biossimilares, o que tende a gerar pressão sobre volumes e margens.

Embora a empresa tenha avançado na substituição de receita por meio dos lançamentos de *Skyrizi* e *Rinvoq*, o sucesso comercial dessas novas terapias não está garantido e depende da adoção por prescritores, cobertura por planos de saúde e aprovação regulatória de novas indicações.

A empresa também está exposta à intensa concorrência em todas as suas áreas de atuação. Compete com outras farmacêuticas e empresas de biotecnologia que desenvolvem medicamentos inovadores e biossimilares, além de terapias orais mais acessíveis. Essa competição pode resultar em perda de participação de mercado, exigência de descontos comerciais mais agressivos ou aumento em despesas com *marketing*.

Do ponto de vista regulatório, a AbbVie está sujeita a riscos associados à aprovação, precificação e reembolso de seus produtos por agências reguladoras e sistemas de saúde públicos e privados. Mudanças nas políticas de precificação de medicamentos, como o *Inflation Reduction Act* (IRA) nos Estados Unidos — que permite ao governo negociar preços para medicamentos adquiridos via Medicare —, podem pressionar margens e

impactar negativamente a receita de medicamentos elegíveis, como *Imbruvica*, *Vraylar* e *Linzess*.

Em outros mercados, especialmente na União Europeia, Japão e economias emergentes, controles de preço e políticas de substituição por genéricos e biossimilares representam ameaças à sustentabilidade das receitas.

A cadeia de suprimentos da AbbVie envolve matérias-primas críticas e processos de fabricação que, em grande parte, dependem de terceiros. A escassez de insumos, falhas de qualidade, interrupções logísticas ou eventos geopolíticos podem comprometer a disponibilidade de produtos e afetar cronogramas de lançamento. Embora a empresa mantenha fornecedores alternativos e estoques de segurança, interrupções não podem ser descartadas.

A estratégia de crescimento por meio de aquisições, como as realizadas com a Allergan (2020), ImmunoGen e Cerevel Therapeutics (2024), também impõe riscos relacionados à integração operacional, retenção de talentos e efetivação de sinergias. Caso os resultados esperados dessas transações não se concretizem, a empresa poderá incorrer em despesas adicionais, *impairment* de ativos ou desvio de foco estratégico.

Em termos tecnológicos, a AbbVie enfrenta riscos ligados à segurança cibernética, incluindo possíveis violações de dados de pacientes, propriedade intelectual e informações comerciais confidenciais. Apesar dos investimentos contínuos em infraestrutura de segurança, a exposição a ameaças digitais permanece como um risco relevante, com possíveis impactos reputacionais, regulatórios e financeiros.

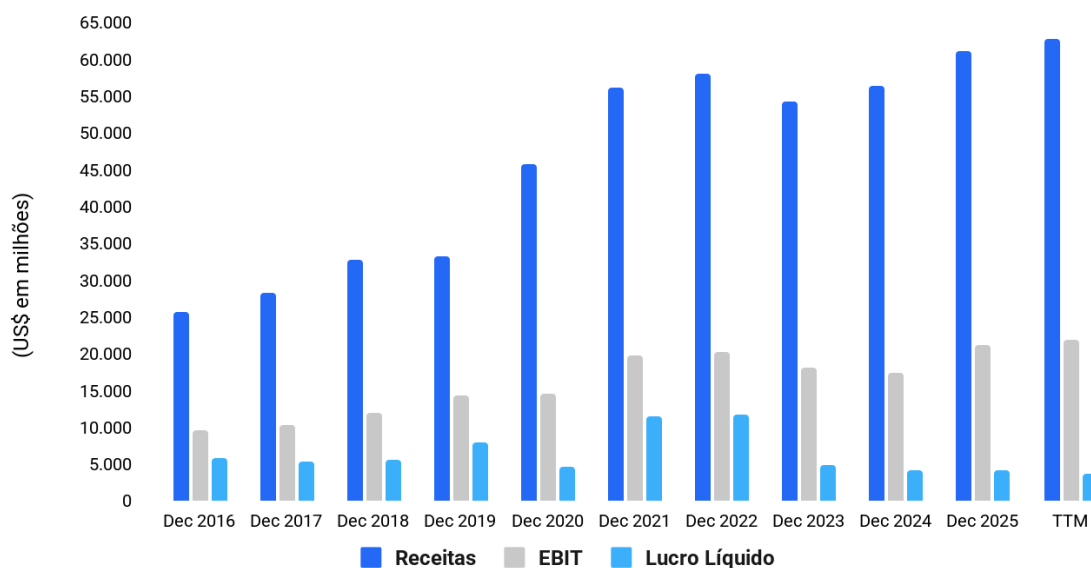
Por fim, a companhia está exposta a variáveis macroeconômicas, como inflação persistente, flutuações cambiais, aumento de taxas de juros e instabilidade geopolítica, que podem afetar tanto seus custos operacionais

quanto a demanda global por medicamentos. Esses fatores podem, ainda, dificultar a previsibilidade de resultados financeiros e comprometer a eficácia de estratégias de longo prazo.

Resultados Anteriores

Entre 2016 e 2025, a AbbVie apresentou crescimento robusto de receita, saltando de US\$25,63 bilhões para US\$61,16 bilhões, impulsionada principalmente pela força comercial do Humira e pela aquisição estratégica da Allergan em 2020, que adicionou ativos relevantes como o Botox ao portfólio.

Apesar desse avanço consistente no *top line* e na geração operacional de caixa (EBIT), o lucro líquido apresentou oscilações importantes nesse período, refletindo amortizações elevadas de intangíveis, despesas não recorrentes com integração da Allergan e efeitos contábeis relacionados a impostos e reestruturações.

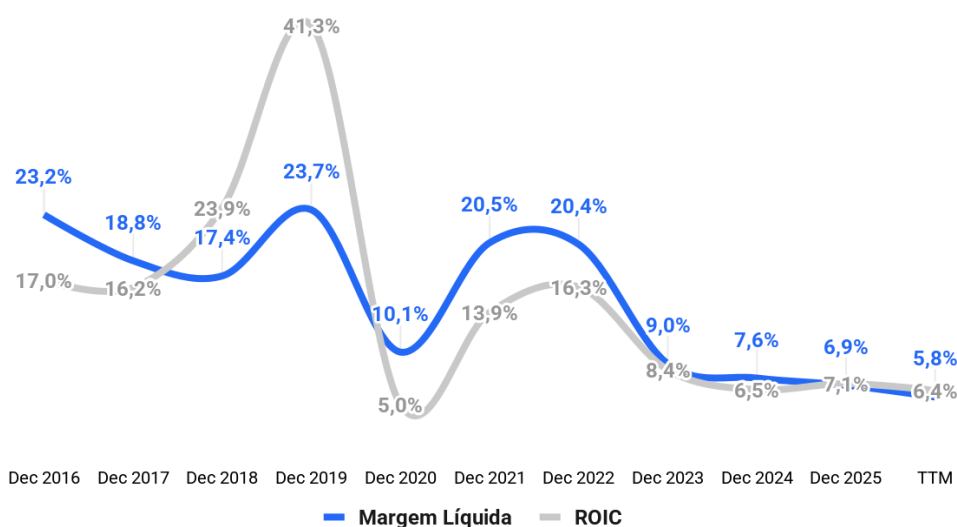


Resultado operacional.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

A partir de 2023, a receita passou a desacelerar devido à perda de exclusividade do Humira nos EUA e à pressão competitiva de biossimilares,

gerando uma queda relevante na linha final. Mesmo com o crescimento expressivo de Skyrizi e Rinvoq, as despesas extraordinárias com pesquisa e desenvolvimento (*IPR&D*), impairment de ativos e maior carga de juros — reflexo da alavancagem pós-aquisição — comprimiram significativamente o lucro líquido em 2023 e 2025.

Como podemos ver a seguir, entre 2016 e 2019, a AbbVie manteve margens líquidas consistentes entre 17% e 23,2%, refletindo elevada lucratividade sobre o portfólio liderado por Humira, com forte alavancagem operacional e eficiência tributária. O ROIC acompanhava esse desempenho, chegando a expressivos 41,3% em 2019, reforçando o alto retorno sobre o capital investido.

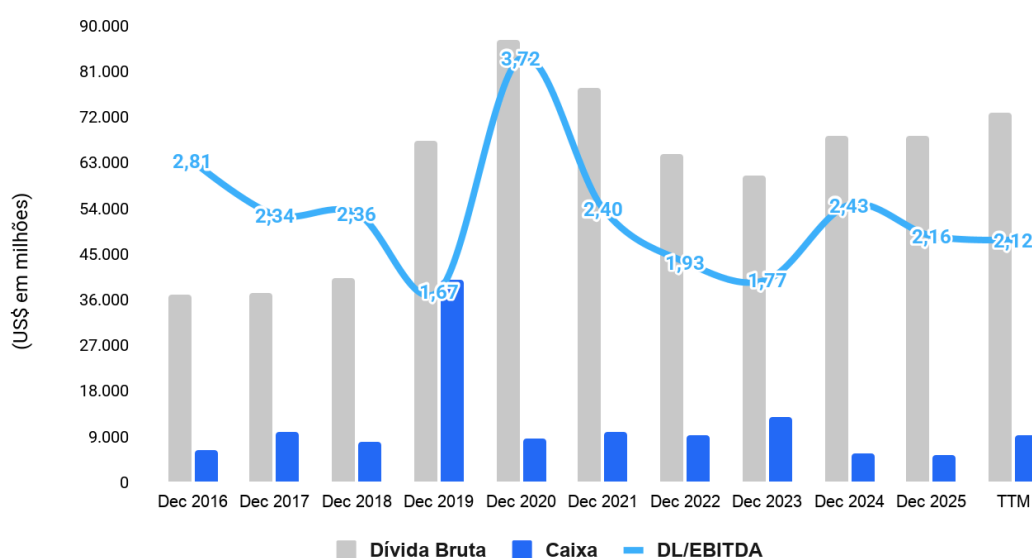


Margem líquida e ROIC.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

Contudo, a partir de 2020, os indicadores passaram a se deteriorar, com destaque para a queda abrupta da margem líquida para 10,1% e do ROIC para 5,0%, reflexo direto da aquisição da Allergan — que elevou o capital investido, ampliou os ativos intangíveis e gerou despesas contábeis não recorrentes (amortizações, integração e reestruturação).

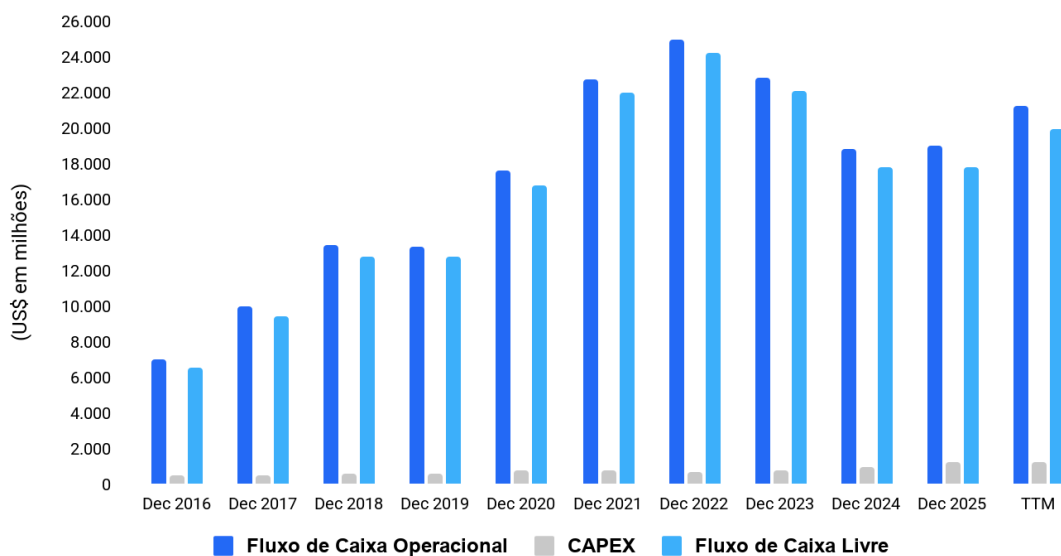
Nos anos seguintes, apesar de alguma recuperação operacional, a margem líquida caiu novamente para apenas 5,8% no TTM e o ROIC para 6,4%, patamares estruturalmente mais baixos. Isso se deve a uma combinação de fatores: compressão de margens pela erosão de Humira e custos de substituição do portfólio; aumento das despesas extraordinárias com *IPR&D* e *impairments*; e persistente carga de juros, associada ao elevado endividamento da empresa desde 2020.

Outro ponto importante está no balanço da companhia. A partir de 2020, a estrutura de capital da AbbVie passou por um processo intenso de alavancagem, refletido no salto da dívida bruta de US\$67,2 bilhões em 2019 para US\$87,1 bilhões em 2020, ano da aquisição da Allergan. Embora a geração de caixa operacional tenha permitido certa desalavancagem nos anos seguintes, o indicador dívida líquida/EBITDA (DL/EBITDA) permanece relativamente alto e próximo dos níveis históricos, encerrando o TTM em 2,12 vezes. A redução gradual da dívida tem sido limitada pelo elevado nível de investimentos em P&D, pagamentos de *milestones*, política de dividendos e programas de recompra de ações.



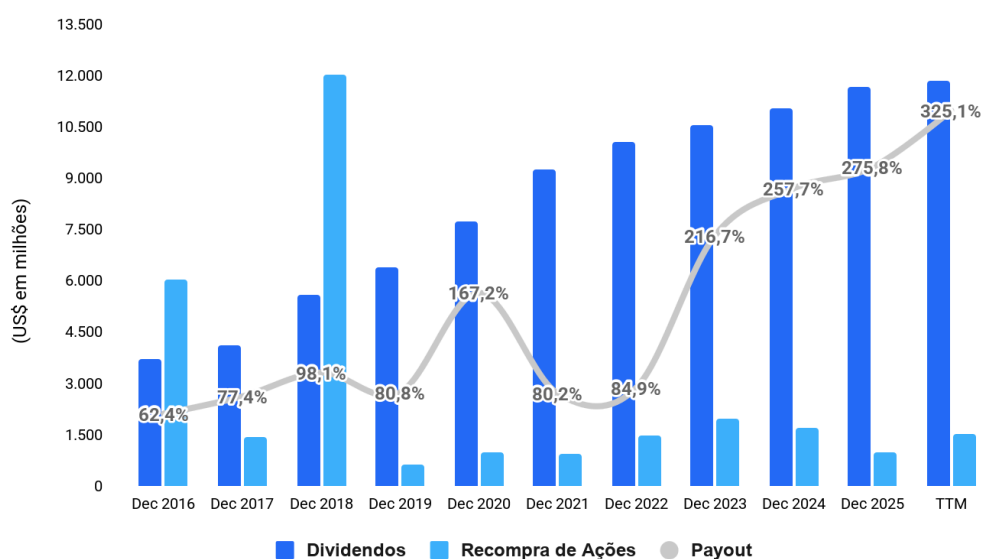
Nível de endividamento e caixa.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

O caixa disponível — que chegou a US\$39,9 bilhões em 2019 como preparação para a aquisição — recuou para US\$5,27 bilhões no fechamento de 2025. Além disso, o patamar ainda elevado de alavancagem tem pressionado o lucro líquido por meio de despesas financeiras crescentes, comprometendo parte dos ganhos operacionais obtidos com o portfólio pós-Humira. O reequilíbrio da estrutura de capital será um fator-chave para a recomposição das margens nos próximos ciclos.



*Geração de fluxo de caixa livre.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.*

Entre 2016 e 2022, a AbbVie apresentou forte crescimento na geração de caixa, com o fluxo de caixa livre passando de US\$6,56 bilhões para US\$24,94 bilhões. A partir de 2023, houve recuo gradual, com o FCF atingindo US\$19,98 bilhões no TTM, refletindo menor geração operacional, aumento do capex e maiores despesas com pesquisa e desenvolvimento. É importante salientar que a geração de caixa livre é fundamental. Pois é através dela que as empresas podem pagar seus dividendos, recomprar suas ações, pagar suas dívidas e fazer novas aquisições ou reinvestimentos.



*Dividendos, recompra de ações e payout.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.*

Nos últimos anos, a companhia tem mantido uma política consistente de retorno ao acionista, com crescimento contínuo dos dividendos, que passaram de US\$3,71 bilhões em 2016 para US\$11,81 bilhões no TTM. No entanto, com a compressão do lucro líquido nos últimos anos, o *payout ratio* ultrapassou 200% desde 2023, alcançando 325,1% no TTM. Esse patamar elevado indica que os dividendos vêm sendo sustentados mais pela geração de caixa do que pelo lucro contábil.

Embora a empresa ainda apresente fluxo de caixa livre suficiente para cobrir os dividendos, esse descasamento representa um risco de sustentabilidade da política de distribuição, especialmente se o lucro não se recuperar no médio prazo. Em cenários de pressão prolongada sobre margens ou aumento das necessidades de investimento, a AbbVie poderá ser forçada a revisar o ritmo de crescimento dos dividendos ou moderar as recompras de ações.

Opinião do Analista

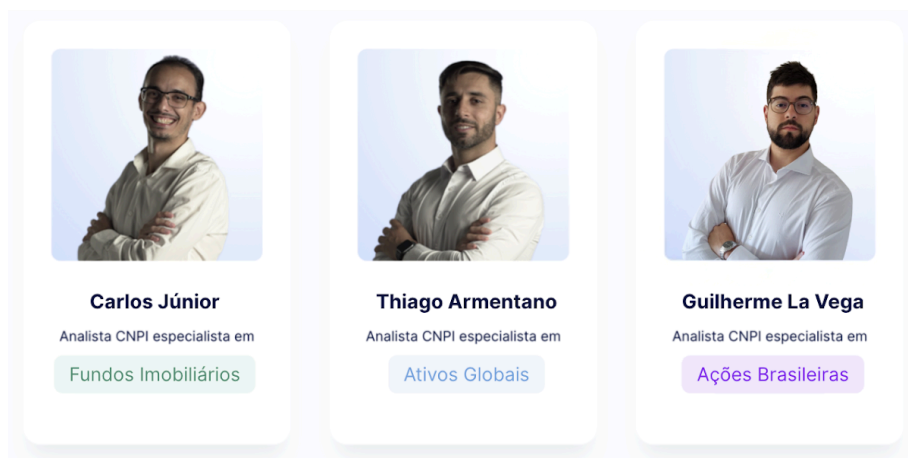
A AbbVie mantém posição estratégica de destaque no setor biofarmacêutico global, com portfólio altamente especializado em imunologia, neurociência e oncologia. A companhia atravessa atualmente uma fase crítica de transição estrutural, marcada pela perda de exclusividade do Humira — por anos seu principal gerador de receita — e pela consolidação de novos pilares de crescimento, com destaque para Skyrizi, Rinvoq e Vraylar. Essa transformação tem sido acompanhada de investimentos significativos em pesquisa e desenvolvimento, aquisições direcionadas e ampliação do pipeline de inovação.

Do ponto de vista financeiro, embora a empresa ainda apresente geração robusta de fluxo de caixa livre e mantenha uma política consistente de retorno ao acionista, o lucro líquido vem sendo pressionado por despesas extraordinárias com IPR&D, *impairments* e uma alavancagem elevada desde a aquisição da Allergan. O *payout* atual acima de 200% e o aumento da carga de juros são fatores que exigem atenção redobrada quanto à sustentabilidade da política de dividendos no médio prazo.

Entre os principais riscos estão a concorrência acirrada de biossimilares, a dependência do sucesso comercial de novos ativos, o ambiente regulatório desafiador nos EUA e Europa, e os desafios inerentes à integração de aquisições recentes. Apesar disso, a estratégia de diversificação terapêutica, o avanço do pipeline e a manutenção da capacidade de geração de caixa reforçam a resiliência do modelo de negócios da AbbVie.

Considerando o estágio atual de reposicionamento estratégico e o *valuation* com base no ciclo operacional, entendemos que as ações da AbbVie não oferecem assimetria de retorno atrativa no momento. Diante disso, preferimos ficar de fora das ações da AbbVie (ABBV) por enquanto, mas manteremos a empresa no radar.

Equipe



Acompanhamento

relatório atualizado em 22.06.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Thiago Affonso Armentano - CNPI EM-8454, com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

